

Entrevista A13

I – Experiência no lar

Há quanto tempo trabalha no lar?

Há 4 anos.

Qual é a sua função no lar?

Encarregada de Serviços Gerais.

Que tarefas desempenha no seu dia-a-dia?

O contacto directo com as funcionárias, a distribuição de tarefas, o controle de stocks do material de incontinência, o material de higiene, de limpeza e passo algum tempo com eles, converso bastante com eles e quando é preciso sair, vou com eles ao hospital às consultas...

Que dificuldades encontra no seu trabalho com os idosos no seu dia-a-dia?

É ver dia-a-dia que eles vão perdendo mais faculdades porque aquelas tarefas pesadas de lavar, a higiene e tudo, não sou eu que faço. É ver pessoas que entraram para aqui há 3 ou 4 anos e ver perder as capacidades dia-a-dia.

O que o surpreendeu de forma positiva quando começou a trabalhar com idosos?

Quando comecei a trabalhar com idosos, comecei no apoio domiciliário que é completamente diferente do que se faz dentro de um lar. No início pensei que não era capaz mas acabei por gostar muito e ainda hoje tenho pena de não estar nesse trabalho. O que me surpreendeu é aquilo que podemos dar aos idosos, uma palavra, um carinho...

O que o surpreendeu de forma negativa?

É a situação de abandono que é muito elevado nas casas.

Que qualidades são necessárias para se trabalhar com idosos? Porquê?

Para já tem que se ter muita calma porque eles interpretam as coisas à maneira deles, às vezes podemos estar a dizer uma palavra com um sentido e eles interpretam doutra. E depois tem que se gostar do que se faz, porque se não se gostar do que se faz, se está a olhar para o relógio a ver quando é que são as horas de saída, isto não resulta.

2

II – Caracterização da velhice

O que é que para si melhor define a velhice?

A velhice pode ter várias vertentes, pode ser uma velhice extremamente agradável, rodeada da família, de amigos, de certas pessoas que chegam a uma certa idade ainda bem e que conseguem se movimentarem, conseguem comer sozinhas, com qualidade. E depois há a outra vertente da velhice que das doenças do Alzheimer que é uma tristeza, é uma tristeza. Uma pessoa revolta-se de ver a velhice naquele aspecto, trabalhar uma vida inteira e ter um fim terrível. Portanto, eu acho que a velhice tem estas duas vertentes.

Na sua perspectiva, quando é que uma pessoa pode ser considerada idosa?

Essa é também muito relativa. Um idoso pode ser aos 50 mas também pode ser aos 90. Varia de pessoa para pessoa, varia na cultura, varia no meio onde esteve integrado. O que marca a passagem para a velhice é a perda das capacidades físicas. É uma das coisas que se começa a notar na velhice.

Quais as principais mudanças que acontecem quando se fica velho?

É fisicamente principalmente. Porque a parte psicológica, lá está, depende muito de... A parte física quase todos temos que passar por ela, todos vamos perdendo capacidades,

mas a psicológica, uns passam e outros não. Há os que morrem ainda com uma lucidez e tudo, sem passar por essa parte.

Para si, que benefícios ou vantagens traz a velhice?

Sabedoria, a doçura, a meiguice, o ter tempo para tudo, o dar, porque eles têm muito para dar, principalmente passar as histórias de vida aos mais novos.

E que problemas ou inconvenientes traz?

As doenças principalmente.

Acha que os idosos constituem um problema para a sociedade? Porquê?

Não. Têm é que se saber lidar com essa parte, porque foram pessoas que já deram bastante, já deram tudo o que podiam à sociedade e principalmente agora nesta faixa etária que estamos, ainda não há pessoas com muita cultura. Daqui uns anos, já temos aí pessoas com formação. Acho que foram pessoas de muito trabalho e acho que têm que ser tratados com dignidade e valorizados.

Na sua perspectiva, a velhice é vista como algo positivo ou negativo? Porquê?

Eu acho que há pessoas que ainda vêem a velhice como algo negativo, como um peso... Eu acho que ainda há muitas pessoas que vêem os idosos como um peso na sociedade.

Para si, as pessoas idosas têm necessidades específicas? Quais?

Têm necessidade de apoio, têm de ajuda, têm necessidade principalmente a nível financeiro, têm muito poucos apoios. Porque depois vem a parte das fraldas, dessas coisas todas e eles, eu acho que eles têm muito poucos apoios.

De que forma podem os idosos contribuir para a sociedade?

Experiência de vida.

Como podem participar na sociedade?

As Universidades de Terceira Idade... Há pessoas de muito valor nas Universidades de Terceira Idade, pessoas com sede de aprender até aos 80, até aos 90 e que depois podem transmitir esse saber aos outros, por isso acho que é uma forma de eles contribuírem.

O que poderia ser feito para melhorar a qualidade de vida dos idosos?

Mais apoio. É só o que eles precisam. Eu não sou contra os lares de terceira idade, mas se houvesse mais apoio, estariam melhor integrados no meio da família.

O que entende por dependência?

Dependência é quando perdemos todas as nossas capacidades. Deixamos de comer sozinhos, deixamos de poder lavar-nos, de poder vestir-nos... as coisas do dia-a-dia.

III – Caracterização dos utentes

Na sua perspectiva, como descreve os utentes deste lar? Caracterize-os.

Temos todo o tipo de pessoas. Temos pessoas conflituosas, temos pessoas tristes porque não têm quem os venha visitar. Temos pessoas muito divertidas, que fazem trabalhos belíssimos, que fazem... Então temos todo o tipo de pessoas. Pessoas extremamente dependentes, completamente e pessoas autónomas. Pessoas com 90 anos autónomas.

Quais as principais qualidades dos utentes?

Eu acho que é o afecto, nesta idade já é o afecto, já não...

Na sua opinião, quais as principais necessidades dos utentes do lar?

Necessidades físicas, de ajuda desde o lavar ao dar de comer. E carência afectiva.

Que actividades realizam os idosos no lar?

Cantam, participam nas missas, fazem bordados, fazem trabalhos manuais... esse tipo de coisas assim. Fazem exercícios de ginástica entre todos.

Que actividades realizam os idosos fora do lar?

Não fazem. Fazem passeios de vez em quando, no ano passado fizemos colónia de férias, no outro ano também... e fomos com eles 8 dias para a praia já dois anos seguidos.

Como define a sua relação com os utentes do lar?

A melhor possível, não tenho, nunca tive um problema com um utente, nem eles comigo, são pessoas para mim extremamente delicadas. Gostam dos carinhos, eu não sou pessoa de andar aos beijinhos todo o dia mas se for preciso no momento certo dou. Tenho uma muito boa relação com eles.

Quais são as os problemas e dificuldades dos utentes do lar?

O que eles se queixam mais é a falta de pessoal. Isso é um mal geral.

IV – O papel da família**Para si, qual é o papel da família em relação aos seus idosos?**

Eles têm o dever de vir visitá-los. Para mim é isso principalmente. Temos um caso de uma pessoa que tem nove filhos, embora não estejam todos aqui, pessoas com formação superior, e no entanto aparecem aqui uma vez por semana e outros uma vez por mês. É complicado. Mas temos outros que são extremamente preocupados, que quando levamos um idoso ao hospital ligamos ao familiar, e quando chegamos lá essa pessoa já lá está. Preocupam-se também em dar miminhos que teriam em casa, como trazer mais um sofá, um cadeirão ou uma mesinha para os quartos que são ou individuais ou duplos.

De modo geral, com que frequência os familiares visitam os idosos no lar?

Temos filhos que vêm todos os dias. De modo geral, acho que os familiares visitam razoavelmente os idosos.

Os familiares podem participar nas actividades organizadas pelo lar para os idosos?

A maior parte delas sim, lanches quando é a festa de São Pedro, São João, é sempre aberto aos familiares.

Se sim, com que frequência eles participam?

Costumam, costumam. Nessas alturas vêm.